

Ministério da Cultura – MinC
Universidade Federal de Goiás – UFG
Faculdade de Informação e Comunicação – FIC
Laboratório de Políticas Públicas Participativas – L3P

Relatório da Oficina de Definição de Classes e seus Relacionamentos

Goiânia
2016

Sumário

<i>Siglas</i>	3
<i>1. Introdução</i>	4
<i>2. Abertura: recepção e posicionamento do MinC sobre o momento do GT e seus desdobramentos atuais</i>	5
2.1 - Slides da Apresentação de Pauta	6
<i>3. Discussão sobre a Definição de Classes e seus Relacionamentos</i>	8
3.1 - Apresentações dos Termos da Tipologia para Classes e Subclasses da Ontologia	8
<i>4. Alinhamentos dos Grupos sobre as Classes da Ontologia de Base</i>	10
4.1 - Instrumentos;	11
4.2 - Espaço Cultural	12
4.3 - Agente Cultural	14
4.4 - Ação e Público	16
<i>5. Plenária final: resultados das discussões e encaminhamentos</i>	18
<i>6. Avaliação da Oficina</i>	19
6.1 - Avaliação do conteúdo, material didático e equipe.	19
6.2 - Auto avaliação, resultados e nível de satisfação	23
6.3 – Comentários e opiniões para acrescentar outra informação	24
6.3.1 - Nuvem de Palavras	24
6.3.2 – Descrição das opiniões abertas dos participantes	25
6.4 - Considerações sobre a Avaliação	26
<i>7. Encaminhamentos e combinados para o próximo encontro</i>	26
<i>8. Considerações Finais</i>	27

Siglas

MinC: Ministério da Cultura.

UFG: Universidade Federal de Goiás.

GT: Grupo de Trabalho.

UNESP: Universidade Estadual Paulista.

SNIIC: Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais.

RAIC: Rede Articuladora de Informações Culturais.

MERCOSUL: Mercado Comum do Sul.

1. Introdução

De acordo com o cenário político atual do país e, sobretudo, considerando o cenário específico do Ministério da Cultura em termos de mudanças de equipes, alterações de organograma e canais de interlocução, o grupo de trabalho iniciou as atividades com diálogos e uma análise de conjuntura sobre as possibilidades de prosseguimento do projeto de desenvolvimento da ontologia para a gestão cultural. Vale dizer que do grupo inicial, tivemos presente em torno da metade dos participantes.

Como já havia sido alinhada na reunião anterior, a pauta desse encontro foi definida sobre quais são as classes que de fato seriam utilizadas na ontologia de base e iniciar o trabalho de definição dessas classes, entendendo que essas propriedades são parâmetros descritivos que ajudam a caracterizar o que é uma classe, do que ela é composta e quais são as informações básicas que devem ser consideradas para definir uma classe no universo da gestão cultural. Mas antes de iniciar os trabalhos com a ontologia, o grupo fez a proposta de solicitar uma reunião com algum representante do MinC que pudesse auxiliar em compreendermos o que se espera desse GT, devido ao quadro de incertezas sobre o prosseguimento do projeto. O grupo dialogou bastante sobre como o projeto tem caminhado com as atividades, tanto técnicas quanto administrativas, entrando em detalhes sobre aditivos de tempo necessários para a finalização dessa etapa do trabalho, dado que o termo de cooperação com a Universidade Federal de Goiás terminaria em setembro de 2016 e as oficinas têm previsão de continuidade até ao menos dezembro de 2016.

O moderador do grupo mostra que é necessário fazer uma avaliação de viabilidade do projeto, conforme o cenário político do país, de forma a guiar o foco do grupo para obter um maior aproveitamento do tempo de trabalho do GT. Após essa proposta, foi passada a palavra para o grupo, com uma rodada rápida de apresentações, considerando que algumas novas pessoas estavam presentes, e foram feitos agradecimentos para o comparecimento dos componentes. É fundamental registrar neste relatório que o coordenador geral de Monitoramento e Avaliação da Informação, Leonardo Germani, até então a pessoal responsável pela coordenação do trabalho desse GT pelo ministério, havia sido exonerado na véspera do encontro, o que produziu bastante dificuldade de entender como se daria agora a interlocução com o ministério e a necessidade de entender o impacto que uma ação como essa produz em um ambiente coletivo e que se propõe a desenvolver uma atividade em conjunto.

O grupo discutiu sobre como esse GT tem importância nesse momento. No diálogo que o grupo teve, muitos compreendem que os cortes de pessoal e as exonerações, não tiveram um planejamento, tão pouco um critério para a tomada de decisão, e com isso em mente o grupo têm a responsabilidade de apresentar de maneira indiscutível o grau de importância desse projeto para a gestão cultural de forma apartidária. O grupo esclareceu que deve ser feita uma apresentação ao novo secretário responsável por esse trabalho sobre os impactos que o projeto sofre com o corte de funcionários que estavam diretamente ligados com o trabalho de desenvolvimento da ontologia, sendo um capital de conhecimento técnico importante para dar prosseguimento com as atividades. Além disso, se fez necessário ao

longo do encontro recompor uma relação de trabalho com a equipe do ministério que seguiu na coordenação das atividades para entender como esse diálogo se daria a partir de então.

Considerando esses aspectos fundamentais do primeiro dia de trabalho, no segundo entramos nos aspectos técnicos da definição das classes e suas relações, permitindo, dessa maneira, que o trabalho técnico avançasse, mesmo que impactado pela conjuntura política atual.

2. Abertura: recepção e posicionamento do MinC sobre o momento do GT e seus desdobramentos atuais

Conforme as discussões introdutórias sobre o modelo de trabalho, o GT se organizou para apresentação de uma proposta de trabalho do projeto de ontologia para a gestão cultural. Foi alinhado pelo GT que existe a necessidade de mostrar a abrangência do projeto, que gera resultados a médio e longo prazo, que beneficia a sociedade em geral. O grupo deve fazer um checklist sobre os pontos objetivos do projeto, seus impactos e uma pauta sobre o que é necessário para a realização desse trabalho.

O grupo também discute que o projeto deve ser mantido e defendido porque ele tem um nível de integração com várias áreas da gestão da cultura e permite que seja funcional em qualquer tipo de governo, pois pode ser continuado para apresentar o que é a cultura brasileira em diversas instâncias, sendo uma iniciativa apartidária.

Foi sugerido que o GT precisa atuar em ações na continuidade do projeto:

- Equacionar as ações que estão sendo feitas;
- O grupo precisa se abrir ao diálogo com todas as instâncias interessadas em conhecer o projeto e entender tecnicamente o que está sendo desenvolvido;
- O projeto precisa ser levado diretamente para a sociedade civil, mostrando que a mobilização o potencial de controle social do trabalho e ampliar a divulgação dos seus resultados para outras instâncias interessadas no desenvolvimento de ontologias.

Os esclarecimentos sobre o quadro cultural se estenderam sobre como a cultura está sendo evidenciada no país como um produto de exportação, baseada em um modelo de economia da cultura.

O grupo mostra que esse trabalho vindo ganhando um destaque internacional, se tornando uma referência no mundo, onde foi citado o vínculo com a Europeia (iniciativa da União Europeia para digitalização de acervos) que mostra como esse conhecimento tem valor, tanto econômico quanto informacional para a cultura. A grande vantagem no desenvolvimento desse projeto é sua intermediação com vários nichos de trabalho: científico, metodológico, político e acadêmico que está a serviço do conhecimento, com características de política pública participativa.

A articulação que deve ser realizada em outras instâncias.

Foi ressaltada a relevância do projeto, evidenciando sua relação com um grande número de assuntos de interesse do governo; economia da cultura, internacionalização, investimentos estrangeiros, indicadores culturais, desenvolvimento do SNIIC integrado com várias áreas de conhecimento do MinC (IBRAM e bibliotecas) e interoperabilidade de sistemas de informação. Ressaltou-se que o projeto está se propagando pelo MERCOSUL, onde o Uruguai já está usando os Mapas Culturais. O argumento é que o SNIIC está sendo um ponto de apoio de indicadores culturais em outros países.

Aqui se encaminhou que havia a necessidade de resolver as questões sobre o aditivo de tempo no termo de cooperação com a universidade para garantir a realização das reuniões até ao menos o final de 2016.

O grupo chama a atenção sobre a montagem do discurso do grupo, o argumento deve ser feito de forma estratégica para facilitar a argumentação. Foram colocados alguns casos reais sobre como a estratégia de apresentação dos pontos principais do projeto gera informações estratégicas para o país. Depois de muita conversa, o GT tomou iniciativa para marcar a reunião com a equipe executiva do ministério para dar encaminhamento a essas questões. A reunião ao final da tarde do primeiro dia e providências foram tomadas nessa direção.



Figura 1 - Posicionamento do MinC sobre o momento do GT e seus desdobramentos atuais.

2.1 - Slides da Apresentação de Pauta

▶ 28/07:

- 09:00 – Abertura e retomada do dia anterior
- 09:30 – Continuidade dos trabalhos dos grupos
- 11:30 – Apresentação dos grupos sobre o andamento do trabalho
- 12:30 – Almoço
- 14:00 – Análise conjunta do trabalho dos grupos: considerações técnicas das escolhas feitas para as subclasses das classes principais e análise das definições parciais
- 15:00 – Continuidade dos trabalhos dos grupos
- 17:00 – Apresentação dos grupos sobre o andamento do trabalho
- 17:30 – Combinados para o período entre encontros: como seguiremos online
- 18:00 – Encerramento

▶ 27/07

- 09:00 – Abertura: pauta, contexto do IV encontro e agenda de trabalho
- 09:30 – Análise dos pontos pendentes do III encontro – o que ainda precisamos decidir – definição dos termos e classes principais
- 10:30 – Considerações sobre o Glossário Atual
- 11:30 – Considerações dos participantes
- 12:30 – Almoço
- 14:00 – Rodas de trabalho: deliberação sobre as classes principais.
- 16:00 – Formação dos grupos de trabalho para definição dos termos e análise da árvore de expressões
- 16:30 – Início do trabalho de definições e análise dos termos legados
- 18:00 – Apresentação dos grupos sobre o andamento do trabalho
- 18:30 – Encerramento

3. Discussão sobre a Definição de Classes e seus Relacionamentos

A abertura do segundo dia foi realizada com a apresentação da importância da definição dos termos principais da ontologia de base. Essa explicação tem como base a apropriação dos termos mais assertivos para definir essa lista de expressões fundamentais para a ontologia.

3.1 - Apresentações dos Termos da Tipologia para Classes e Subclasses da Ontologia

Nesse ponto, foram recuperados os termos de base selecionados na reunião passada, e como essas expressões podem ser relacionadas com as classes principais da ontologia de base. O objetivo dessa etapa era recuperar o que já havia sido feito em diferentes momentos do SNIIC, visando recuperar o que fosse possível de integrar como conceitos na ontologia de base. A premissa aqui era de que entendendo como esses termos foram construídos e seu possível significado, teríamos melhores condições de nos apropriarmos dos termos, reinterpretando quando necessário e até mesmo produzindo novas definições.



Figura 2 - Apresentações dos Termos da Tipologia para Classes e Subclasses da Ontologia.

Foi lembrado para todo o GT que o trabalho anterior citado, encontra-se no relatório de relatório da oficina de identificação, escolha e definição dos termos para a ontologia de gestão cultural do Ministério da Cultura disponível na página do SNIIC (<http://sniic.cultura.gov.br/vocabulario/>). O trabalho foi desenvolvido de forma a mostrar como esses termos surgiram, como foram agrupados e de que maneira se encontram hoje no SNIIC.



Figura 3 - Apresentação da lista de tipologia no SNIIC.

Alguns desdobramentos foram apontados para a discussão sobre como definir a classe instrumentos. Também foi discutido como realizar a criação de indicadores e instrumentos de mensuração de público para ações desenvolvidas na instância cultural, onde existam formas de incorporação de propriedades e atributos partindo da necessidade de cada classe da ontologia, tornando o processo colaborativo.

Com muita discussão sobre quais seriam as classes, a decisão do GT foi escolher o modelo proposto pelo grupo três, conforme relatado no relatório do III encontro. O grupo entende que essa decisão tem alto peso no projeto devido a sua importância.

Após um momento de aplausos pela decisão da estrutura inicial da ontologia, o GT foi dividido por grupos de interesse para trabalhar de forma mais focada e objetiva os conceitos e relacionamentos das classes principais.

A divisão dos grupos de trabalho foi realizada da seguinte forma: Instrumentos; Espaço Cultural; Agente Cultural; Ação; Público.

Segue a imagem abaixo como a estrutura da ontologia de base.

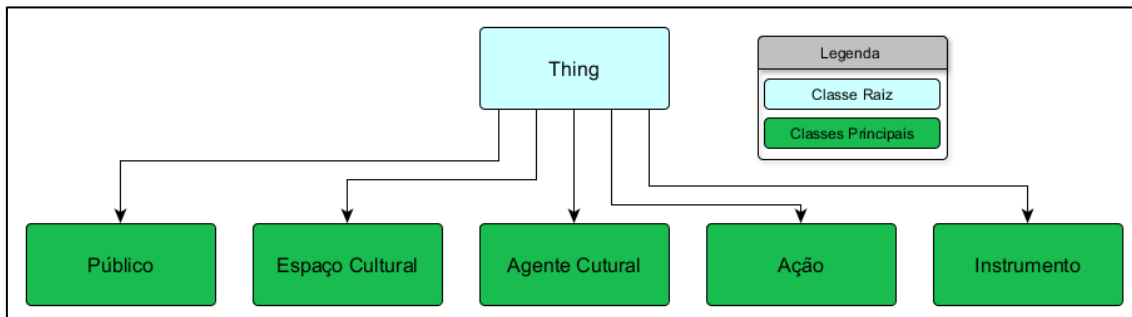


Figura 4 - Estrutura da Ontologia de Base para a Gestão Cultural.

4. Alinhamentos dos Grupos sobre as Classes da Ontologia de Base

Como esse momento foi realizado em subgrupos, essa parte do relatório é dividida em quatro partes relatada pela equipe de apoiadores da oficina.



Figura 5 - Alinhamentos dos Grupos sobre as Classes da Ontologia de Base.

4.1 - Instrumentos;

Foram indicadas algumas modificações de conteúdo do último relatório: a definição de instrumentos.

Segundo o grupo, a melhor definição, até o momento para o termo instrumentos:

São meios, mecanismos ou ferramentas de gestão cultural que orientam a relação dos agentes, espaços, públicos e ou ações.

Foi realizada uma proposta de modificar o termo de públicos para benefícios, que ficou para ser debatido futuramente.

O fruto do trabalho do grupo é a esquematização das subclasses, a partir do conteúdo já desenvolvido pelo SNIIC e apresentado no momento anterior deste dia, a partir da classe Instrumentos, o que pode ser observado na tabela 1.

Classe Principal	Sub - Classes	Sub - Classes	Tipos
Instrumentos	Normas Jurídicas	Normas Legais	Constituição Federal
			Lei Orçamentária
			Leis Estaduais e Municipais
		Normas Infralegais	Portarias
			INS
			Regulamentos
			Regulatórios
			Estatuto
		Normas Internacionais	Conjunções
			Tratados
	Acordos		
	Protocolos		
	Instrumentos Jurídicos	Gestão	Editais/convocativas/chamadas
			Licitações
			Acordos
			protocolos
			Planos de trabalho
		Legislação	Memorando de atendimento
			Termo de parceria
			Contrato de repasse
Termo de fomento			
Termo de transferência (TED)			
Contrato de gestão			
Contratuais		Convênios	
		Certidão	

			Certificado	
			Alvará	
			Termo de cooperação	
			Inventário	
			Plano de salvaguarda	
	Documentos de Referência			Pesquisas
				Avaliações
				Relatórios
				Teses e Dissertações
				Planos Estratégicos/Operacionais
	Sistemas	De Informação		SNC
				SALIC
		De Comunicação		SNIIC
				SIMNC
		De Gestão		SIOC
			SIAPE	
Orçamentário / Financeiro			SIASE	

Tabela 1 – Representação das classes referentes à temática de Instrumentos.

4.2 - Espaço Cultural

O trabalho realizado pelo grupo responsável pela superclasse Espaço Cultural se iniciou com a análise do documento de tipologia do SNIIC¹. As classes (termos) e a hierarquia de classes foram discutidas e, onde identificada a necessidade, foram realizadas reformulações e correções. O grupo criou uma nova documentação para as definições relativas a Espaço Cultural, que será continuada pela equipe no intervalo até a realização do próximo encontro.

O resultado do trabalho presencial foi a definição de uma hierarquia em 3 níveis, a saber:

- Nível de superclasse: a classe Espaço Cultural foi definida como superclasse para essa ramificação da ontologia. Todas as demais classes relativas a espaços de cultura serão subclasses desta.
- Subclasses de categoria: subclasses de Espaço Cultural que determinam os subtipos de espaço existentes.
- Subclasses de especializações: são os mais diversos tipos de espaços específicos que podem ser posteriormente instanciados como indivíduos.

A tabela a seguir apresenta a hierarquia de classes definida durante a reunião do GT.

¹ Disponível em <http://sniic.cultura.gov.br/wp-content/uploads/2015/10/tipologia-SNIIC.ods>

GT Ontologia - Classes e Hierarquia de Classes: Espaços Culturais		
Classe	Subclasse	Subclasse
Espaço Cultural	Espaços de Exibição de Filmes	Cinema
		Sala de Projeção
		Drive-in
		Cinema Itinerante
	Espaços de Leitura/Pesquisa	Bibliotecas
		Livraria
		Sebo
		Arquivo
		Pontos de Leitura
		Centros de Documentação
	Espaços de Fomento/Criação	Bares e Restaurantes
		Danceteria
		Centros Culturais
		Centros Comunitários
		Ateliê
		Estúdio de Música
		Concha Acústica
		Ponto de Cultura
		Praças
		Parques
		Jardins
	Ginásios	
	Espaços/Eventos Itinerantes	Cinema Itinerante
	Espaços Culturais Virtuais	Redes e Mídias sociais
	Espaços de Espetáculos	Teatro
		Circo
		Centros Culturais
Concha Acústica		
Palco		
Espaços de Bens Culturais (Patrimônio)	Museus	

		Centro de Artesanato
		Patrimônio Imóvel
		Patrimônio Móvel
		Patrimônio de Bens Integrados
		Patrimônio Arqueológico
		Patrimônio Paisagístico
		Sítio Histórico
		Paisagens Culturais
	Espaços de Exposições	Galeria de Arte
		Ateliê
		Centro de Artesanato
		Museus
	Espaços Temporários	Trios Elétricos
	Espaços Religiosos	

Tabela 2 – Representação das classes referentes à temática de Espaços Culturais.

4.3 - Agente Cultural

Agente cultural é o proponente, mas o agente cultural é o agente da cultura. Foi com essa discussão que o grupo iniciou seu trabalho.

A primeira discussão foi pautada na definição do termo agente. Os integrantes reviram o conceito atribuído por um grupo na terceira oficina, que era:

agente cultural é o indivíduo ou coletivo institucional independente que atua direta ou indiretamente no planejamento, execução, gestão, avaliação, criação, produção e difusão cultural.

O grupo refletiu e entrou em consenso de que o termo agente seria definido como:

agente cultural é o indivíduo, grupo ou instituição, que atua no planejamento, execução, gestão, avaliação, criação, produção e difusão cultural.

Logo após, com relação aos tipos de agentes, o termo Instituições Gestoras Deliberativas ou Consultivas de Cultura foi abordado e a divisão em Instituições Públicas e Privadas foi descartada, pelo fato da vertente não ser explicitamente essa em questão, além do entendimento de que ser pública ou privada pode se transformar em um atributo de classe e não uma classe propriamente dita.

A discussão foi continuada e abordaram a questão da empresa ser uma subclasse de Instituições Gestoras Deliberativas ou Consultivas de Cultura, a qual não foi consentida pelo grupo e a hierarquia continuou como estava.

O termo abordado em sequência foi Empresas do Setor Cultural, a qual continuou pertencendo ao grupo de tipos de agentes. Os outros termos, Grupos de Cultura (Associações, Coletivos ou Cooperativas) e Povos, Comunidades ou Grupos Tradicionais não foram alterados.

O grupo iniciou uma discussão acerca do tipo: Patrocinadores, Financiadores e Incentivadores Culturais. Houve dúvidas a respeito de qual tipo de patrocínio e incentivo seria abordado, pois no entendimento dos membros do grupo, esse tipo de agente seria para classificação de mobilizações financeiras de cultura, o que levou ao questionamento do uso da subclasse *mestres de cultura* como patrocinadores.

Foi sugerido retirar a definição, mas a totalidade do grupo não assentiu e entenderam que necessitavam de uma maior explanação desse termo.

O tipo Indivíduos foi abordado, e o que causou curiosidade no grupo foi o fato de que tais indivíduos seriam classificados segundo o Cadastro Brasileiro de Ocupações, dessa forma, o grupo abordou que tal classificação não seria ampla o suficiente, pelo fato de que os agentes culturais podem estar cadastrados com ocupações que não são culturais, mesmo que produzam objetos culturais.

Logo após essas considerações, ficou definido que o grupo iria fazer a definição da lista de categorias e o grupo ressaltou a dificuldade de validar os termos, pelo fato do conhecimento dos integrantes não ser suficiente para fazer decisões tão importantes. Ao passo que o mediador explicitou que as discussões seriam trazidas para que todos os membros do GT pudessem colaborar posteriormente e se necessário trariam um especialista para a melhoria das definições e ajuda com os termos e suas relações.

O grupo começou a discussão para definir os conceitos das classes dos agentes culturais que ficaram definidas da seguinte forma:

- Instituições Gestoras Deliberativas ou Consultivas de Cultura: o grupo pautou a pesquisa na internet, onde acharam os mapas culturais de Sorocaba, que era baseado no SNIIC, porém não conseguiram estabelecer uma definição para o termo em questão;
- Empresas do Setor Cultural: empresas cuja atividade fim esteja relacionada a fornecer insumos, bens ou serviços para desenvolver atividades culturais de quaisquer áreas;
- Grupos de Cultura (Associações, Coletivos ou Cooperativas): tem por finalidade o desenvolvimento de ações culturais;
- Povos, Comunidade ou Grupos Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (Fonte: Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, Art. 3º).

- Patrocinadores, Financiadores e Incentivadores culturais: o grupo não chegou a uma definição.
- Indivíduos (classificados segundo o Cadastro Brasileiro de Ocupações): pessoa física que atua na produção, criação ou difusão cultural.

Dessa forma, o debate foi encerrado e ficou decidido que a definição dos termos seria continuada posteriormente à Oficina de Ontologias Culturais, de forma *online*, pelos integrantes do grupo Agentes e os responsáveis pelo GT, com a função de auxiliar e coordenar a discussão. Para ser possível retornar definições mais embasadas no próximo encontro presencial com todos os membros.

4.4 - Ação e Público.

O grupo fez uma revisão sobre as discussões dos termos definidos para as ações e públicos, levando em consideração que é necessário criar definições concretas e deixar questões culturais filosóficas em segundo plano. O grupo também lembrou como o processo de desenvolvimento de ontologia para a gestão cultural, lembrando as estruturas de organização de termos como os glossários, taxonomias e vocabulários. Nesse contexto, foi explicado como a ontologia é uma estrutura mais dinâmica para mudanças e adequações que vai servir não somente ao MinC, mas para a gestão cultural brasileira. Essa recapitulação foi realizada para que o grupo tenha total compreensão sobre o que está sendo proposto com esse trabalho de desenvolvimento de ontologias.

O grupo considera que as classes Ação e Público tem uma relação muito evidente e que precisa ser pensado em conjunto para interligar termos de interesse para a ontologia. No decorrer dos trabalhos, o grupo entende que para fazer a abstração das classes é necessário ter um pensamento de conexão de classes tanto hierárquico, quanto relacional para dar maior relevância e sentido para a ontologia.

O início da atividade de eleição de termos candidatos para as classes/subclasses foi apoiado com a planilha de termos trabalhados pelos mapas culturais (SNIIC), que é uma referência de indicador cultural, repassado por um dos moderadores do GT.

O grupo fez algumas colocações com relação às políticas para a gestão cultural. Mas retornaram a discussão prioritária dos termos para as classes da ontologia de base. As classes *eventos* e *projetos* não estão mais presentes na ontologia, pois são termos muito genéricos de difícil definição e estão mal definidas para dar representatividade nesse contexto de gestão cultural. Essa questão foi bastante discutida pelo grupo que resolveu ser mais objetivo e colocar termos com maior facilidade.

O grupo começa a rever os conceitos do termo *ação*, colocando um significado concreto e consolidado para eliminar dúvidas sobre o que cada classe representa. Um exercício que o grupo propôs para essa atividade, para facilitar a visualização dos termos como ação foi afirmar de que o que as instituições realizam é vislumbrado como uma ação.

Colocando de forma exemplificada, uma instituição cultural pode realizar as seguintes ações:

- Apresentação Artística;
- Ação Educativa;
- Festival;
- Exposição;

Outras formas de manifestação cultural foram aparecendo de forma natural pelo grupo, que teve propriedade para sugerir e retirar termos no desenvolvimento da discussão. Em contrapartida, houve algumas dúvidas sobre como definir a classe e o atributo na ontologia e sobre a definição das nomenclaturas e relacionamentos de classe.

O grupo faz uma pausa para falar um pouco sobre a classe denominada como público. Foi recuperado um material sobre apresentação do vocabulário - definição das categorias classificatórias para realização da argumentação. Com esse material, o grupo reformulou os conceitos das classes principais, sendo:

- Ação Cultural: conjunto de atividades e procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural.
- Público: são indivíduos ou coletivos que usufruem direta ou indiretamente das ações e espaços culturais.

Com o trabalho de discussão para desenvolvimento de conceitos, o grupo sentiu a necessidade de pesquisar em diversas bases de conhecimento sobre as classes básicas da ontologia para obter respaldo nessa atividade de conceitualização.

Com o final da discussão temos as seguintes classes definidas parcialmente, conforme imagem abaixo:

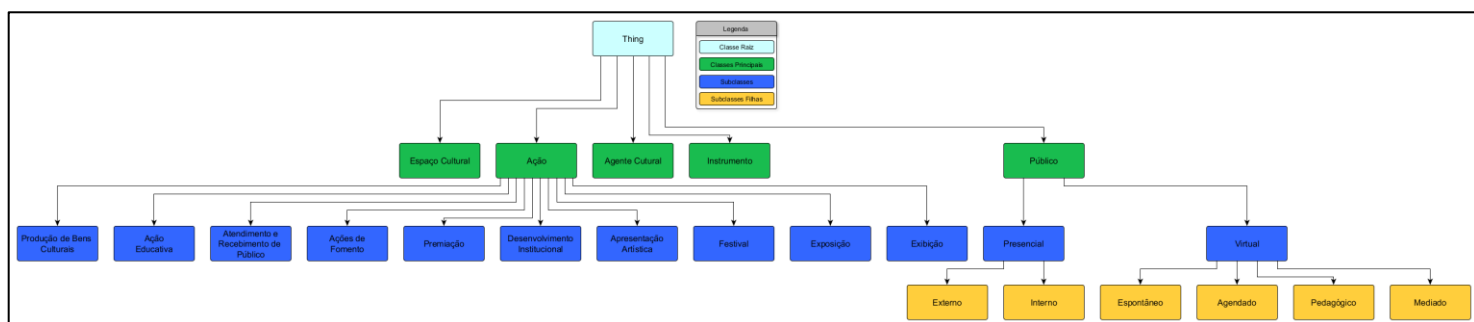


Figura 6 - Estrutura do alinhamento do grupo responsável pelas classes Ação e Público.

5. Plenária final: resultados das discussões e encaminhamentos

O grupo realizou alguns encaminhamentos no sentido falar sobre os acontecimentos que impactaram negativamente no desenvolvimento do trabalho, mas que mesmo apesar das adversidades, o GT conseguiu cumprir a pauta apresentada e foi parabenizado por esse resultado.

O grupo decidiu que para continuar os trabalhos de definição dos termos para as subclasses da ontologia de base serão apoiados pelos bolsistas da UFG, no sentido de fornecer a documentação necessária para trabalho, onde os grupos que foram montados no segundo dia já têm seus respectivos bolsistas para esse apoio. Esse trabalho tende a acontecer à distância entre os encontros, de forma a facilitar o avanço em algumas definições que exigem maior tempo de maturação e contribuição dos participantes.

O discurso do GT nesse momento foi um pouco mais caloroso com relação a alguns componentes que ficaram muito preocupados com a saída de um moderador do GT que foi até então um articulador do projeto de ontologia para a gestão cultural, sendo uma perda de capital de conhecimento para esse trabalho que vem sendo desenvolvido na instância do MinC. O grupo insistiu que houvesse um registro sobre os acontecimentos que conturbaram os trabalhos dessa edição da oficina de Ontologias e exigiram providências para que esse tipo de acontecimento.



Figura 7 - Plenária final e resultados das discussões e encaminhamentos.

6. Avaliação da Oficina

6.1 - Avaliação do conteúdo, material didático e equipe.

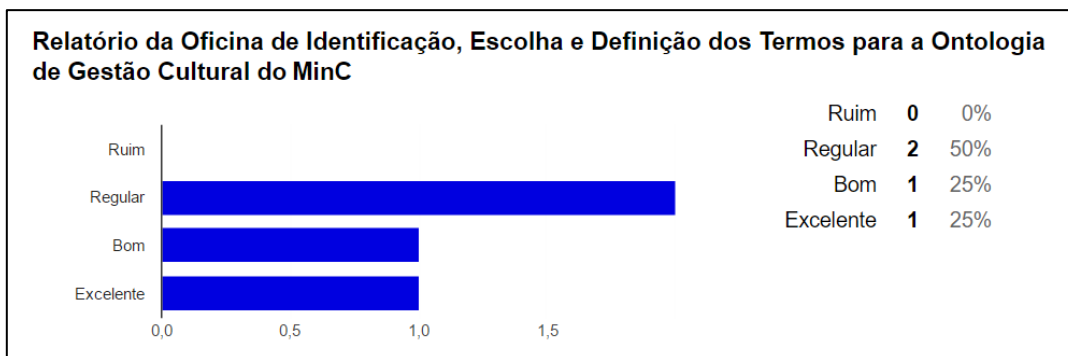


Figura 8 – Resultados da questão: Como você avalia o material preparatório da atividade.

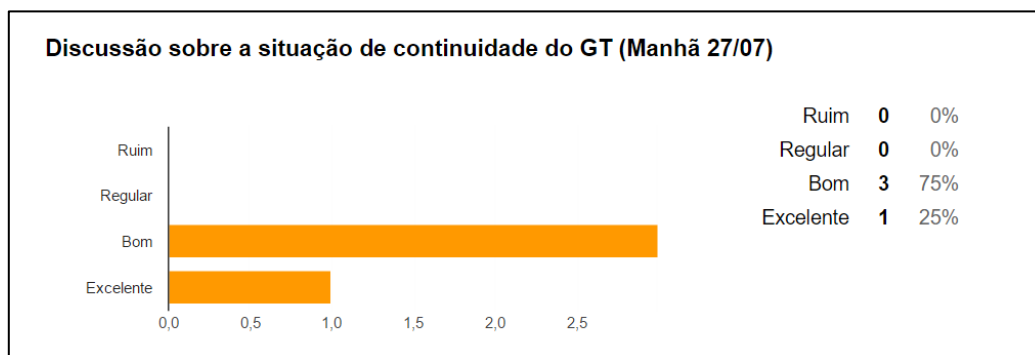


Figura 9 – Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

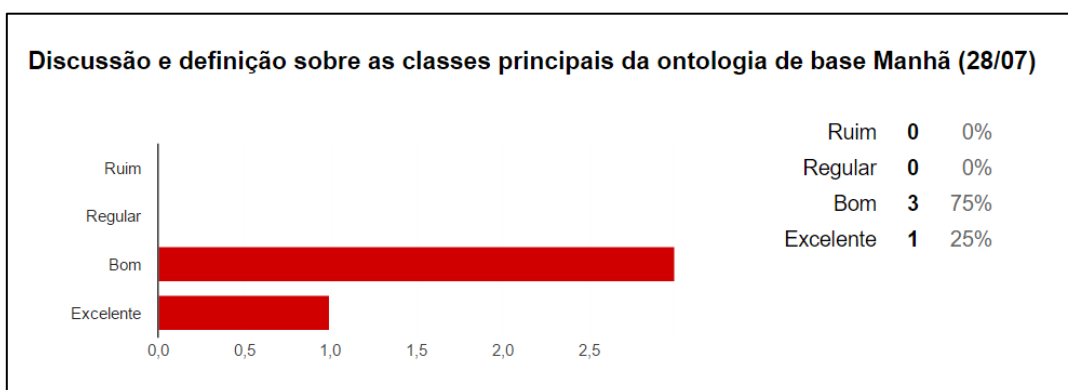


Figura 10 – Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

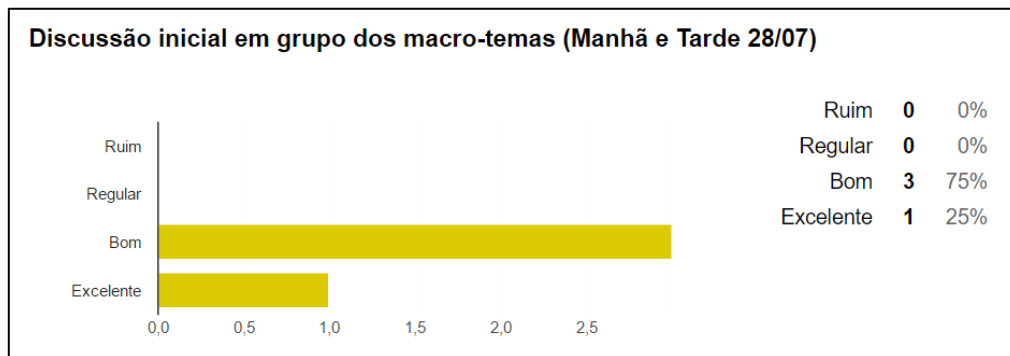


Figura 11 – Resultados da questão: Como você avalia as atividades da reunião.

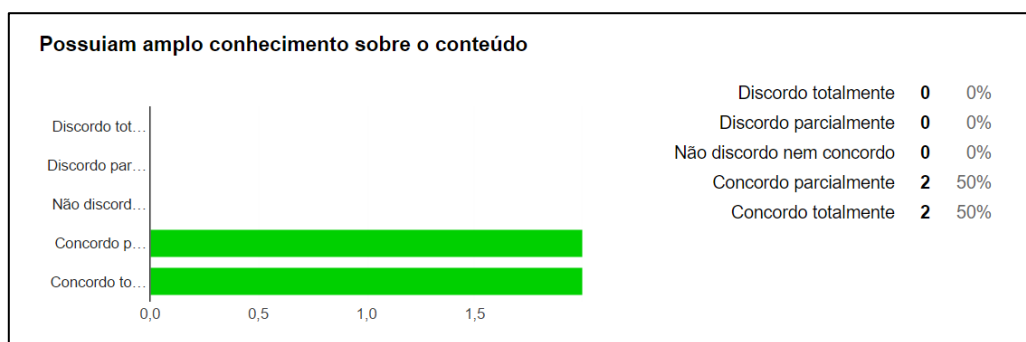


Figura 12 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

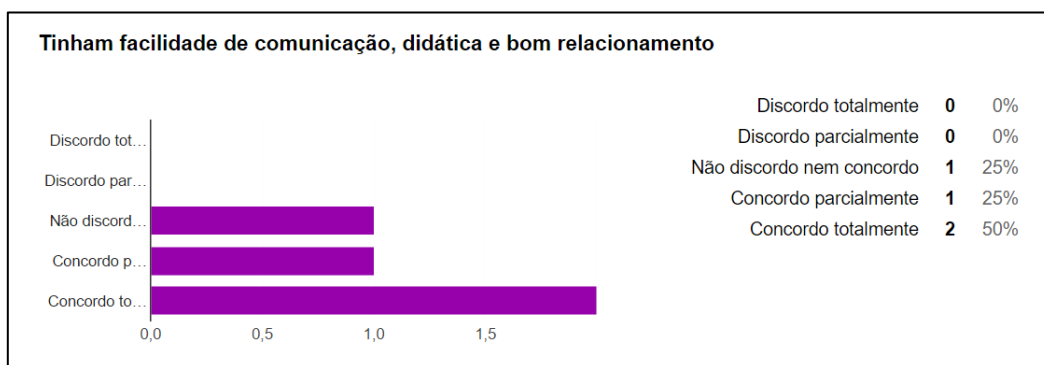


Figura 13 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

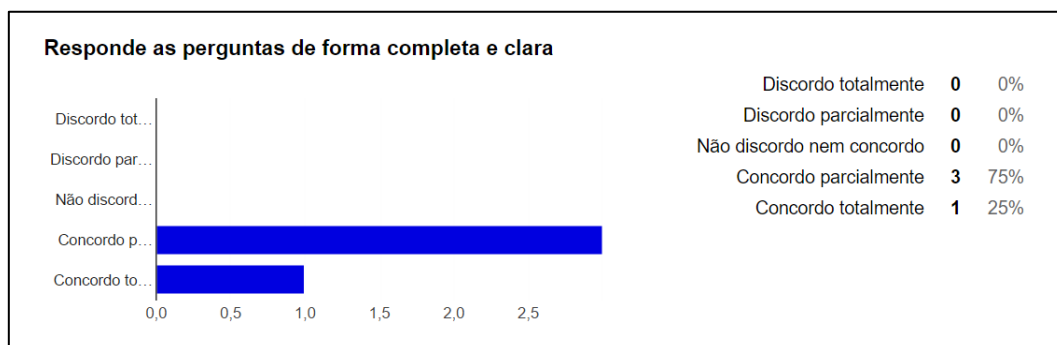


Figura 14 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

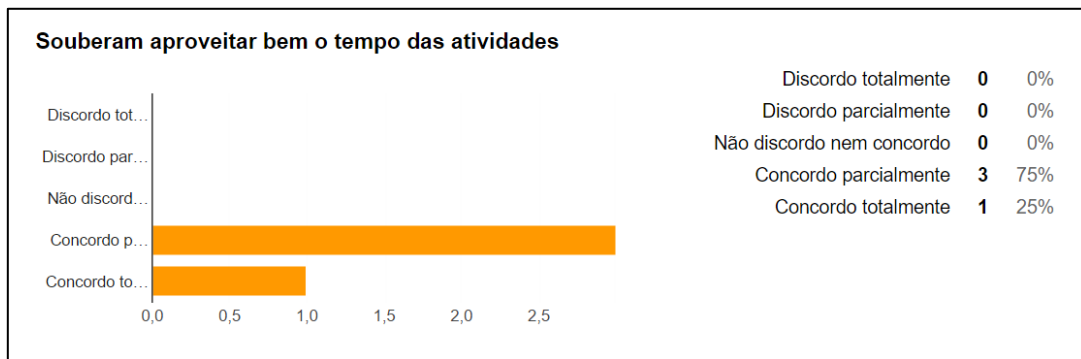


Figura 15 – Resultados da questão: Como você avalia os facilitadores das atividades.

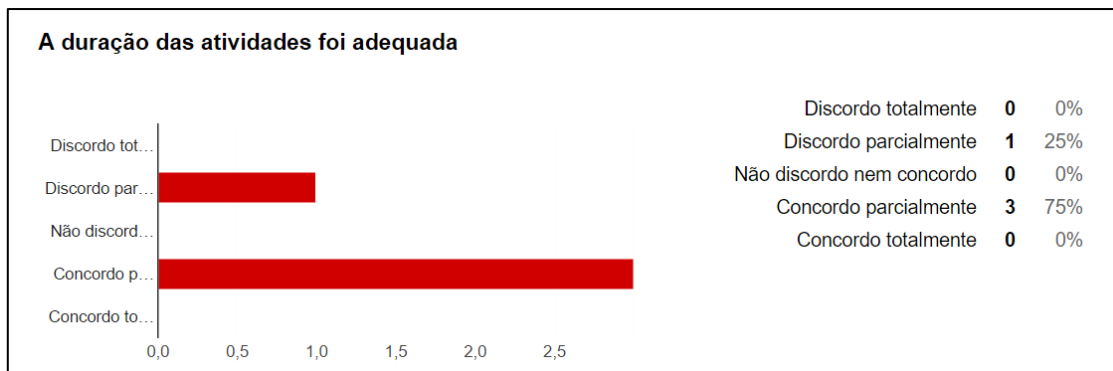


Figura 16 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

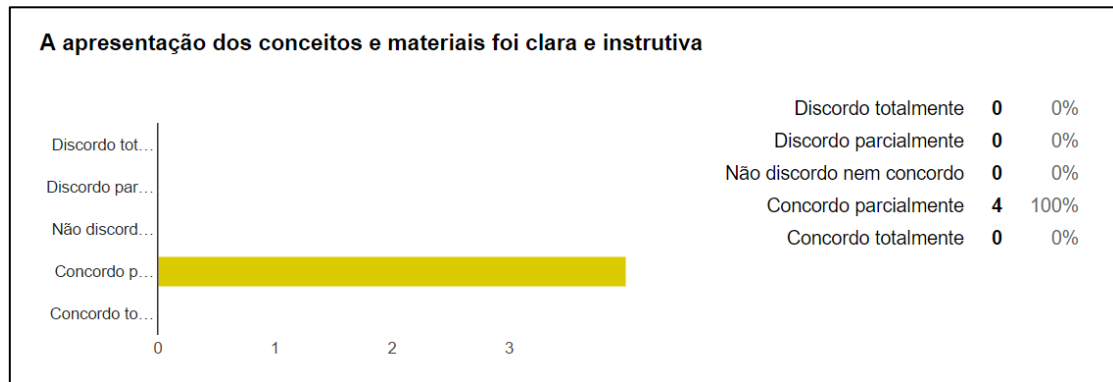


Figura 17 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

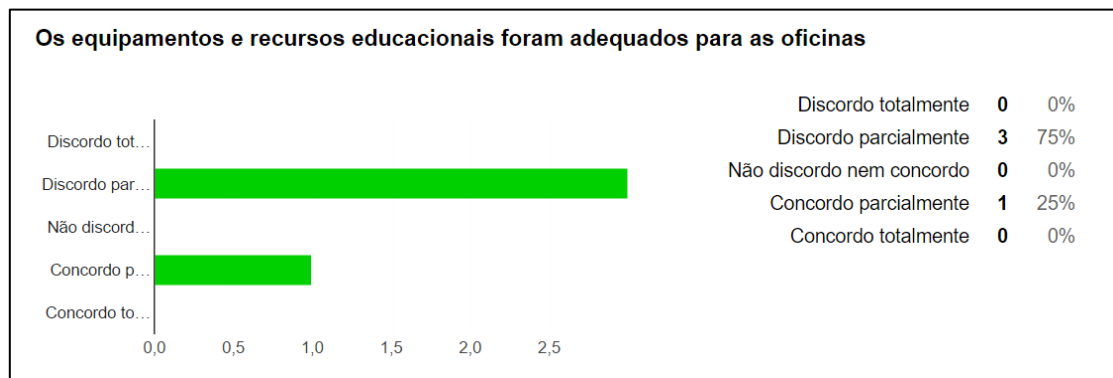


Figura 18 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

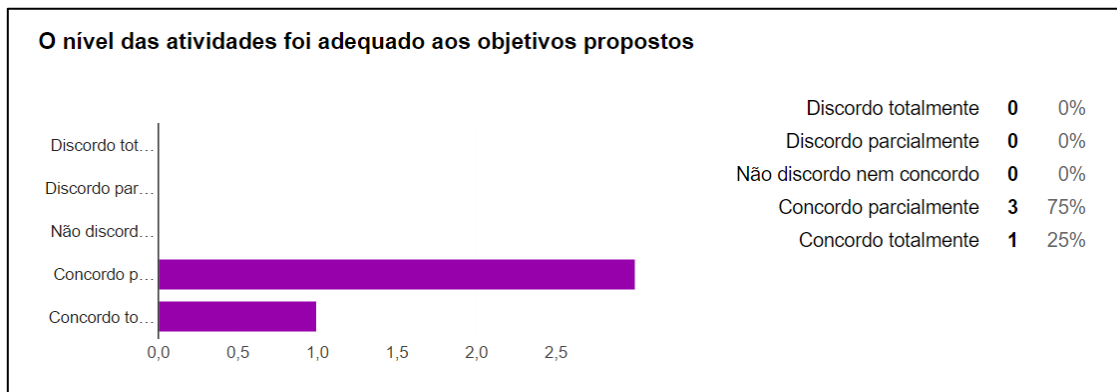


Figura 19 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

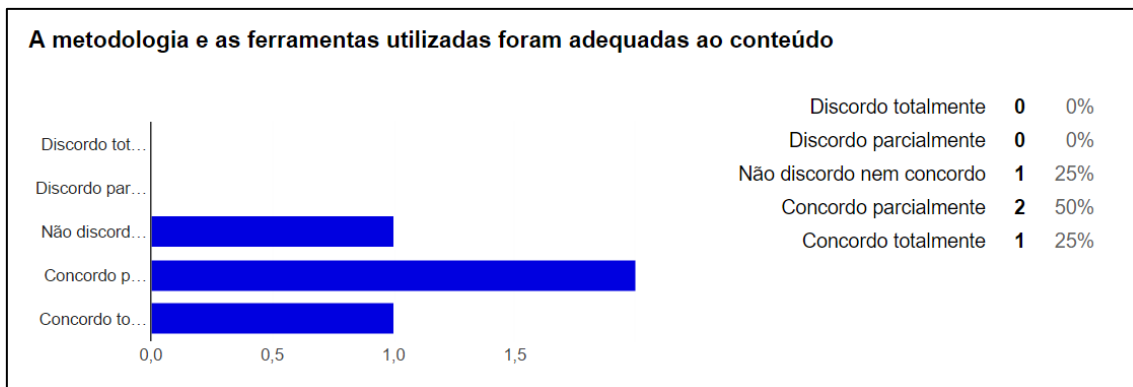


Figura 20 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.



Figura 21 – Resultados da questão: Como você avalia os conteúdos e o material didático utilizado nas atividades.

6.2 - Auto avaliação, resultados e nível de satisfação.

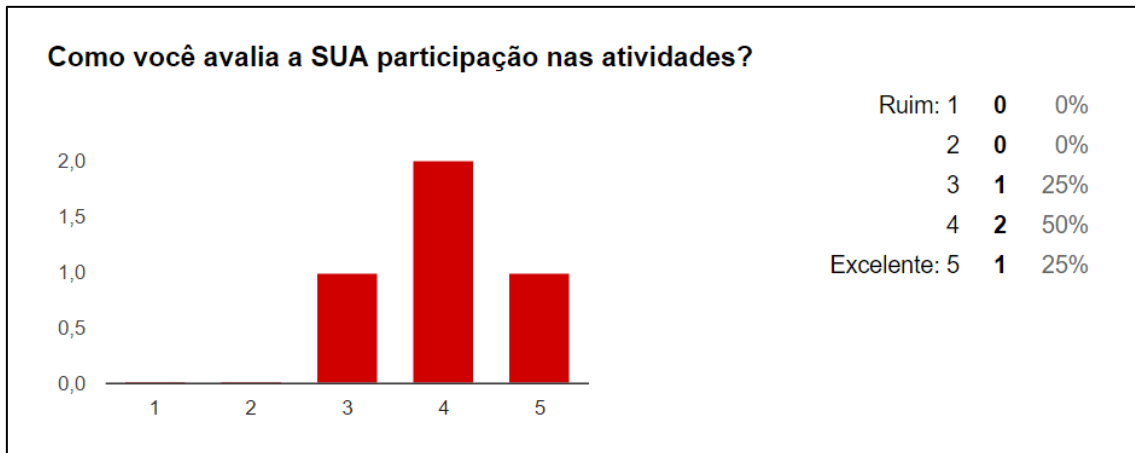


Figura 22 – Resultados da questão: Participação dos integrantes do GT.

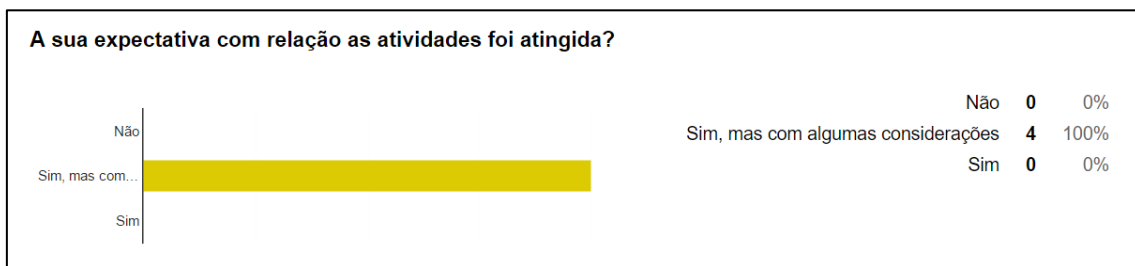


Figura 23 – Resultados da questão: Nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados.

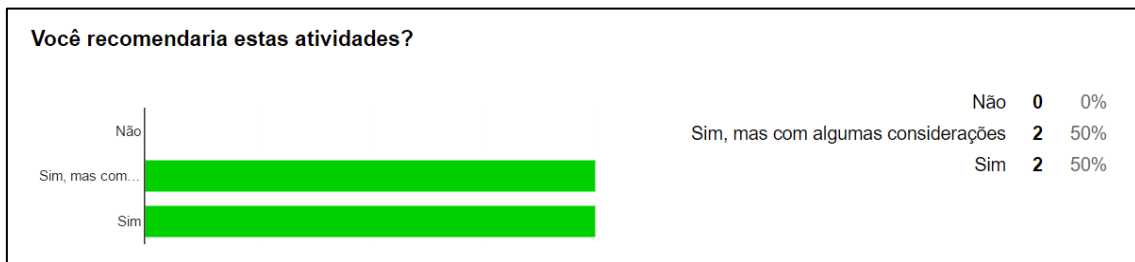


Figura 24 – Resultados da questão: Nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados.

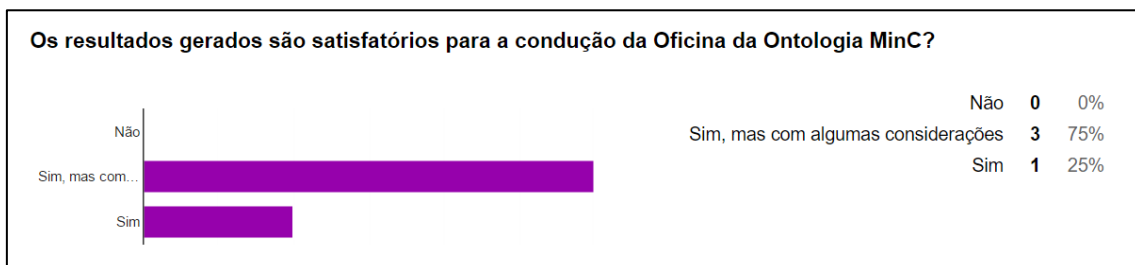


Figura 25 – Resultados da questão: Nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados.

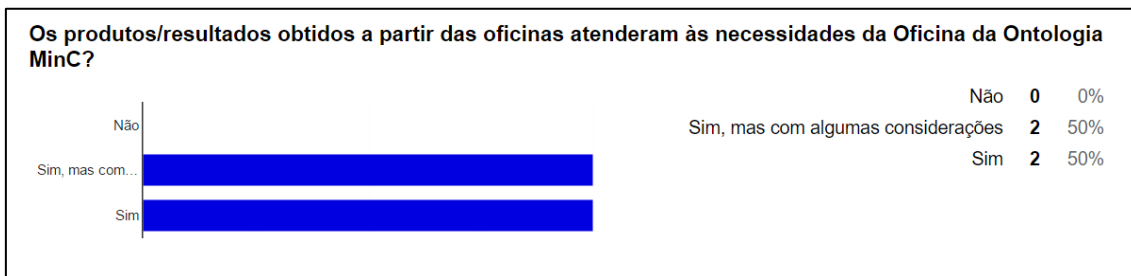


Figura 26 – Resultados da questão: Nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados.

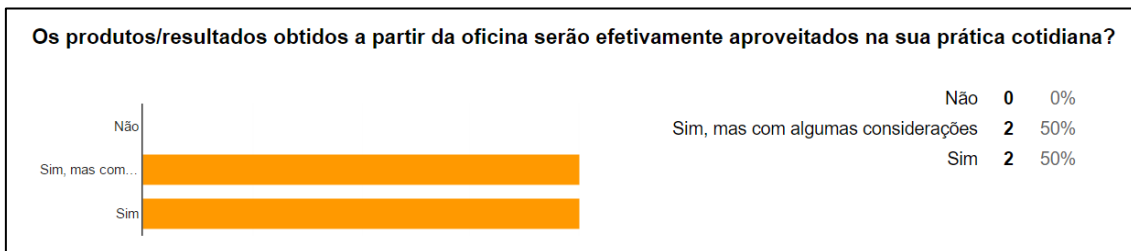


Figura 27 – Resultados da questão: Nível de satisfação com as atividades realizadas e aos produtos gerados.

6.3 – Comentários e opiniões para acrescentar outra informação

6.3.1 - Nuvem de Palavras



Figura 28 - Resumo de palavras-chave sobre a avaliação da oficina.

Para tornar mais fácil a visualização geral de todos os comentários, foi elaborada uma nuvem de palavras na ferramenta Tagul². O texto base para essa imagem que foi utilizado, foram os comentários que foram abertos no questionário de Avaliação da Oficina de Definição de Classes e Relacionamentos da Ontologia do MinC. A base da nuvem é a contagem de palavras das palavras, onde o maior número de repetição de palavras remete no tamanho da fonte da imagem, e as palavras de menor repetição, por indução, tem a fonte menor.

6.3.2 – Descrição das opiniões abertas dos participantes

Foi possível obter parte do resultado esperado e cumprir com a agenda proposta apesar dos percalços... Sinto falta de ter equipamentos e mesas de discussões Mais apropriadas ao desenvolvimento das atividades. Também material impresso. E cumprimento dos horários acordando de inicio de Reunião e atividades propostas. Agradeço a oportunidade em participar deste grupo de trabalho dele ante na construção de politicas de Cultura serias e de qualidade.

Considero muito importante que as referências que já foram apresentadas pelos participantes sejam aproveitadas e que sejam utilizadas efetivamente na preparação das oficinas, para evitar dificuldades nas conceituações propostas. Além disso, é muito importante que a equipe do projeto faça uma pesquisa de conceitos da área cultural para apoiar a tomada de decisões. As obras de Teixeira Coelho e do SESC de SP são alguns exemplos de referências fundamentais, bem como os conceitos da UNESCO para a área cultural e aqueles já adotados pelo Minc e suas vinculadas. O trabalho que está sendo realizado pela SEC de SP e é sempre citado nas reuniões também deve ser levado em conta.

Foi realizada com Sucesso a Reunião apesar dos percalços de ser retirarão um dos coordenadores do GT... O q desestabilizou o andamento da Reunião... Apesar disso e do profissionalismo de todos... Conseguimos superar parte do dano e fechamos a agenda. Gostaria de acrescentar q sem Reunião mensal fica impossível continuar si trabalhos do GT com qualidade... Por Internet funciona parcialmente pra Não dizer precariamente... Precisamos estar concentrados só na atividade do GT pra sermos proativos... Em minha cidade Não tenho como fazer devido à sobrecarga de trabalho diário... Um grande abraço e obrigada, pois em cada Reunião eu aprendo e cresço em conhecimento e solidariedade... valeu equipe GT glossário Cultural... Acredito q e desta forma q teremos um Brasil melhor e Mais justo valorizando a Nossa verdadeira Cultura que o Mundo admira e reconhece como um verdadeiro valor da humanidade... Abraços a todos

Tabela 3 – Resumo das opiniões discorridas sobre a avaliação da oficina.

² Tagul é um gerador de nuvem de palavras online que permite criar uma arte das palavras de um determinado texto. O serviço é online e completamente gratuito para uso pessoal.

6.4 - Considerações sobre a Avaliação

Devido à pequena amostragem de respostas, não é possível afirmar, que mesmo com os resultados positivos sobre as atividades propostas, a oficina foi bem sucedida em uma visão do grupo. O que podemos perceber, levando em consideração não só a avaliação da oficina, é que as atividades foram prejudicadas pelas questões políticas envolvendo componentes de alta importância para desenvolvimento e fluidez das ações para o projeto, e mesmo com esses empecilhos de instância política, as atividades foram realizadas com profissionalismo por todo o GT e o trabalho teve grandes evoluções, como a escolha das superclasses da ontologia de base para a gestão cultural.

Outro ponto que é citado com recorrência e nas avaliações, diz respeito aos materiais didáticos para acompanhamento e discussão apropriados para dar apoio no momento da oficina, muitos participantes sentem a falta desses documentos para pesquisa. É importante apontar que esses documentos, estão disponíveis no site do SNIIC, tanto os relatórios das oficinas quando slides, tabelas, textos e outros documentos que foram apresentados nos encontros estão disponíveis para acesso em um mesmo lugar.

7. Encaminhamentos e combinados para o próximo encontro

Foi alinhado no GT, que o aprofundamento nas definições das classes da ontologia de base será realizado *online* com o compartilhamento do que os subgrupos trabalharam. Os grupos devem acessar e trabalhar os conceitos das subclasses, mas estão livres para dar sugestões de mais subclasses devidamente embasadas no universo da gestão cultural. O cronograma deve seguir como previsto no primeiro encontro deste GT e descrito em seu primeiro relatório de oficina.

8. Considerações Finais

Assim como os outros relatórios, nesse documento estão registradas as atividades e acontecimentos que foram desenvolvidos na oficina de definição de classes e seus relacionamentos para a ontologia de gestão cultural proposta pelo Minc. Apesar de problemas de execução com a falta de participantes que são especialistas na área de informações e indicadores culturais, o trabalho teve bom desempenho nas partes em que o GT teve foco de desenvolvimento, escolha das superclasses da ontologia de base com seu conceito definido. Vale também a importância de nesse contexto político o grupo ter parado para ponderar suas atividades e realizar em conjunto uma análise de suas condições de existência junto ao ministério. Entendemos que isso demonstra a maturidade dos participantes, seu engajamento com o trabalho e o desejo de cuidar dos trabalhos pelo reconhecimento de sua importância.

Foi contemplado no GT discussões de alto nível sobre os termos candidatos que contribuíram bastante com a criação de uma ontologia de base. É essencial fazer ressalvas de que os grupos não entraram em um consenso absoluto, mas que os trabalhos realizados estão bastante alinhados para definir as classes da ontologia de base para a gestão cultural.

Com a continuidade dos trabalhos sendo encaminhados de forma virtual, é esperado que no próximo encontro possamos avançar nas definições de forma mais rápida e direta, com os conceitos sendo apresentados e discutidos para aceitação ou revisão para melhorias.